

Hipácia de Alexandria

Quão fiel à História é o filme *Ágora* de Alejandro Amenábar? O que é que se sabe exactamente sobre Hipácia, a sua vida e a sua obra? E qual a responsabilidade de São Cirilo de Alexandria no seu assassinato?

Hipácia de Alexandria (séc. IV–V) é a única mulher anterior ao período renascentista que sabemos, com alguma certeza, ter-se dedicado à matemática. Filósofa neoplatónica, astrónoma e matemática, mestre estimada pelos seus alunos e discípulos, Hipácia é mais conhecida pela sua morte violenta do que pela sua vida. Barbaramente assassinada, muito provavelmente pelos *parabolani*¹ – uma espécie de milícia e “guarda pessoal” do patriarca cristão de Alexandria, disfarçada de organização de benevolência –, Hipácia foi ainda uma das vítimas de um dos maiores crimes de sempre contra a memória colectiva da humanidade – a sistemática tentativa de destruição do conhecimento “pagão” pelos cristãos que começavam a dominar o império romano² – e de uma campanha de silêncio com vista a proteger os responsáveis por tão monstruoso flagício³.

O filme mais recente do realizador espanhol Alejandro Amenábar, *Ágora*⁴, reconta a história de Hipácia, tomando certas liberdades ficcionais e narrativas, como é natural. Tendo eu, há já bastante tempo, lido o livro de Maria Dzielska citado na primeira nota de rodapé, assim como alguns artigos sobre este assunto, pareceu-me, ao ver o filme, que havia algumas incorrecções históricas no que dizia

respeito aos escassos factos que são conhecidos. Isso levou-me a revisitar o assunto e acabei por perceber que é mais difícil – e portanto interessante – do que parecia à primeira vista apontar incorrecções ao argumento do filme. O objectivo da presente rubrica é desafiar o leitor a fazê-lo, indicando alguns apontadores fidedignos para iniciar tal tarefa.



Hipácia (talvez) num pormenor do quadro *A Escola de Atenas* de Rafael

¹Ver: Maria Dzielska, *Hypatia of Alexandria*, Harvard University Press, 1995, pp. 83–100, e em especial p. 96. Professora de História Romana na Universidade Jaguelónica de Cracóvia, Dzielska apresenta neste seu livro um trabalho erudito e muito cuidado sobre a vida de Hipácia.

²Ver ainda o artigo (disponível no site JSTOR): Polymnia Athanassiadi, “Persecution and Response in Late Paganism: The Evidence of Damascius”, *The Journal of Hellenic Studies* 113 (1993), 1–29. Neste contexto, a história da destruição “da” Biblioteca de Alexandria é uma fonte de intenso debate ainda nos dias de hoje. Ver http://en.allexperts.com/e/l/l/library_of_alexandria.htm e o livro recente de Pablo de Jevenois, *Biblioteca de Alexandria: o Enigma Revelado*, Ésquilo, 2009.

³Ver Dzielska, obra citada, pp. 99–100 e os dois últimos parágrafos da segunda secção do artigo, disponível on-line: Michael A. B. Deakin, “Hypatia and Her Mathematics”, *The American Mathematical Monthly* 101 (1994) pp. 234–243.

⁴<http://agorathemovie.com>.

Apanhados na Rede

[Hipácia de Alexandria]

Em primeiro lugar, é necessário ter uma ideia pormenorizada das fontes⁵ e de onde advém o conhecimento que temos da vida e da obra de Hipácia. Sobre este assunto nada melhor do que ler o artigo "The Primary Sources for the Life and Work of Hypatia of Alexandria" de Michael A. B. Deakin, disponível no *site* Hypatia of Alexandria, mantido por Howard A. Landman:

<http://www.polyamory.org/~howard/Hypatia>

Destas fontes destaco aqui apenas o relato do hediondo assassinato de Hipácia feito por Sócrates Scholasticus, um historiador eclesiástico seu contemporâneo, e as cartas de Sinésio de Cirene, um aluno de Hipácia que viria a ser bispo de Ptolemaida (hoje Tolmeitha, na Líbia). Ambos cristãos, dão no entanto uma imagem bastante favorável de Hipácia, por outros considerada uma "pagã" – apesar de a evidência histórica sugerir fortemente que não participava em cerimónias de carácter religioso⁶ –, deixando claro que ela era uma pessoa tolerante naquilo que dizia respeito à religião de cada um.

Já o mesmo não pode ser dito, de forma alguma, de Cirilo de Alexandria, que se tornou bispo desta cidade no ano de 412. As fontes históricas descrevem-no como "impetuoso, sedento de poder e incansável na busca de autoridade". Muito se tem escrito sobre o envolvimento de Cirilo no assassinato de Hipácia. O estudo cuidado de Dzielska deixa muito poucas dúvidas sobre a responsabilidade moral de Cirilo, como a sua ânsia de poder o leva a uma campanha de difamação e intriga, fomentando animosidade contra Hipácia⁸. Tudo indica tratar-se de um assassinato político, com o objectivo de adquirir poder total sobre Alexandria. As provas circunstanciais são avassaladoras, mas há ainda algo que considero muito significativo e que ninguém parece notar: abundam os textos e cartas escritos por Cirilo⁹ e, no entanto, não há uma única linha escrita sobre a morte, tão cruel e imoral, de uma figura tão distinta na cidade

da qual ele era o suposto líder espiritual! Outra coisa se esperaria de alguém que foi canonizado, sendo agora São Cirilo, e que é um dos "pais" e "doutores" da Igreja, celebrado tanto por católicos como por várias outras ideologias cristãs¹⁰.

Muito do que se sabe sobre a personalidade de Hipácia deve-se a algumas cartas de Sinésio de Cirene, seu aluno e grande admirador. Traduções das cartas, para inglês, podem ser encontradas em¹¹:

http://www.livius.org/su-sz/synesius/synesius_cyrene.html

Relativamente a estas cartas, há um facto que deveras me intriga: porque é que se conhecem as cartas de Sinésio dirigidas a Hipácia e nenhuma desta a Sinésio? Uma vez que nada nos chegou de Hipácia e há inúmeros textos de Sinésio que sobreviveram até aos nossos dias (o que é natural, uma vez que os cristãos "ganharam"), não seria muito mais natural ter as cartas que Hipácia dirigiu ao seu ex-aluno, e não o contrário? Simplesmente não encontro qualquer explicação para este estranho facto, nem qualquer comentário sobre o assunto! Fica apenas aqui registado o mistério, na esperança de que algum leitor desta rubrica tenha uma epifania.

Sobre o pouco que se sabe acerca dos eventuais trabalhos matemáticos de Hipácia, ver Michael A. B. Deakin, *Hypatia and Her Mathematics*, disponível em:

http://www.maa.org/pubs/Calc_articles/ma055.pdf

Espero que os leitores desta rubrica aceitem o desafio acima lançado, de separar as especulações dos factos sobre a vida, a obra e a morte de Hipácia, reflectindo de modo crítico acerca das diversas opiniões expressas tanto nas fontes acima indicadas como neste próprio artigo. Recuperar a verdade e eliminar falsidades e disparates é um dos melhores tributos que se podem fazer à memória de uma tão notável personagem da história da humanidade¹². **M**

⁵Para algumas traduções ver <http://cosmopolis.com/people/hypatia.html>.

⁶Dzielska, obra citada, p. 83.

⁷Dzielska, obra citada, p. 84 e p. 144, nota 88.

⁸Dzielska, obra citada, p. 97 e anteriores.

⁹Ver: <http://www.tertullian.org/fathers/index.htm> para algumas traduções para inglês.

¹⁰Há em solo português uma estátua a Cirilo, no Sameiro, em Braga. Não conheço nenhuma dedicada a Hipácia.

¹¹Onde também se pode ler um divertidíssimo e satírico elogio da calvície escrito por Sinésio.

¹²Sobre o pormenor do quadro *A Escola de Atenas* de Rafael aqui apresentado há também um mistério: o de saber se de facto representa Hipácia ou não. Não consegui encontrar nenhuma fonte fidedigna sobre este assunto, mas ver, por exemplo: http://www.newbanner.com/AboutPic/athena/raphael/nbi_ath4.html e <http://www.mlahanas.de/Greeks/SchoolAthens.htm>. Ambos contam a mesma história, mas sem indicar qualquer fonte, não passando assim de mero boato.